

## SINOPSE:

No século passado, o tráfico de escravos introduziu no trabalho dos engenhos de açúcar, das minas e nos serviços domésticos, africanos de língua ioruba, originários da costa ocidental africana. Seus descendentes conservam até hoje tradições que sobreviveram a perseguições policiais e que resistiram a cultura branca das classes dominantes. O filme documenta o processo de iniciação ao culto dos orixás, poderosas entidades que regem os fenômenos cósmicos, sociais e individuais. A iniciação tem por finalidade transformar as abianés em iaôs, isto é, sacerdotizas dos orixás. Realizado em 1976, na Bahia, em um terreiro que conserva as tradições da nação geger-nago, o filme ressalta o papel de integração e de resistência cultural que este culto exerce em uma comunidade à margem do processo econômico e social de modernização da sociedade brasileira.

## PREMIAÇÃO:

- Prêmio Melhor Filme de Longametragem 16mm no X Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (1977).
- *Apresentado Festival de Nyon-Suiza-1978 e Festival du Réel Paris 1978.*

## FICHA TÉCNICA:

Direção:	Geraldo Sarno
Fotografia:	João Carlos Horta José Carlos Avellar
Som Direto:	Walter Goulart
Eletricista:	Arnold Conceição
Assistente:	Vera Lúcia Nascimento
Montagem:	Anauri Alves
Edição de Som:	Walter Goulart
Letreiros:	José Carlos Avellar
Mixagem:	Carlos de la Riva
Narrador:	Luiz Motta
Texto:	Inspirado em Juana Elbein dos Santos autora da tese "OS NAGÔS E A MORTE"
Laboratórios:	Revela Líder Technisom
Produção:	Moisés Kendler Geraldo Sarno
Filmado em 16mm - EASTMANCOLOR e Preto e Branco	
Metragem:	805mts.
Duração:	70 minutos
Ano da Produção:	1976
Saruê Filmes e Mariana Filmes Ltda.	